

Primeiro Festival de Poesia do Colégio Nova Friburgo

ANTÔNIO SAVINO *

1. INTRODUÇÃO

O Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas dá uma grande importância às atividades extraclasse, onde o aluno, longe do ambiente da sala de aula, vai completar sua aprendizagem.

O Professor DÉLIO FREIRE, que orienta o setor extraclasse, diz em seu artigo publicado em *Curriculum* (Ano 3, n.º 6, 2.º semestre de 1964): “De um modo geral, a atividade dos clubes escolares procuram enriquecer a experiência vital dos nossos educandos, proporcionando-lhes oportunidades criadoras de contatos com os diversos ramos das ciências e das artes, de convívio social, de desportividade, etc., de maneira que êles venham a preencher sadiamente suas horas de lazer. Assim sendo, além de atender a um interesse recreativo do aluno, proporcionam, também, a criação de situações para a prática e desenvolvimento de inúmeras qualidades e virtudes, concorrendo dêsse modo para o aprimoramento mais completo e harmonioso da personalidade dos nossos educandos”.

Há no Colégio Nova Friburgo diferentes clubes escolares. Clube de música, clube de cinema, clube de ciências, clube de línguas, clube fotográfico, clube de literatura — além de vários outros. Um professor é o orientador, enquanto os alunos participam espontaneamente, trabalhando para objetivos comuns. Os clubes ajudam, sobretudo, na forma-

* Professor de Português do Colégio Nova Friburgo, Orientador da Academia de Letras do Colégio Nova Friburgo e redator de *Curriculum*.

ção do educando. A atividade extraclasse que se propõe ao desenvolvimento do gosto pela literatura tem o nome de Academia de Letras do Colégio Nova Friburgo, reestruturada em 1967, possuindo regimento próprio e estatutos.

É Academia singular, por ser Academia de jovens. Clube que procura abertura, diálogo e pesquisas. Constituído de oito membros: ANTONIO ALBUQUERQUE, PAULO ROBERTO RACHID, MARCO ANTÔNIO P. DA SILVA, CLÁUDIO AMARAL, CLÁUDIO TJURS, SÍLVIO FOLESCU, PAULO AÔR e RICARDO CAMARÃO. A Academia, em cada ano, abre sempre novas vagas.

2. PRIMEIRO FESTIVAL DE POESIA

A Academia de Letras do CNF promoveu, em novembro de 1968, seu I Festival de Poesia, de que todo o Brasil participou. Poesias chegaram das mais longínquas unidades da federação, com as mais distintas tendências. Foi escolhida uma comissão julgadora de alto valor, para que o julgamento contribuísse para a valorização de novos poetas: JOSÉ PAULO NETTO, crítico e profundo pesquisador de formas poéticas e autor de livro (elogiado) de poesia; GILVAN RIBEIRO — também poeta e professor; ROGÉRIO MEDEIROS — crítico cinematográfico e inteligente leitor de poesia.

3. RESULTADO DO CONCURSO

Foram classificados vinte e seis participantes, distribuídos entre primeiros prêmios, prêmios especiais e menções honrosas.

1.º prêmio — *Carlos Drummond de Andrade*: MÁRCIO ALMEIDA, Oliveira — Mariceres.

2.º prêmio — *João Cabral de Melo Neto*: ADÃO VENTURA, Belo Horizonte — O Jôgo do Julgamento.

3.º prêmio — *Cecília Meireles*: RICARDO S. MARQUES, Patos de Minas — Canto Chão.

1.º prêmio Especial — Prof. Amaury Pereira Muniz: MÁRCIO ALMEIDA, Oliveira — Maricoeli.

2.º prêmio Especial — Prof. Délio Freire: FERNANDO SANTANA RUBINGER, Pirapora — Itinerário.

MENÇÕES HONROSAS:

OLIVAL MATTOS PESSANHA, Vitória — Canto a um Menino Multiplicado

CARLOS LUÍS CAMPANELLA, Rio de Janeiro — My Lover e Poema

MÁRCIO ALMEIDA, Oliveira — Águas em Serenata, Poema e Amarelo

CECÍLIA FERREIRA CALLADO, Rio de Janeiro — O Meu Caderno

BEATRIX CARDOSO DE MELLO E SILVA, Petrópolis — Sol e Enseada

PAULO ROBERTO MENDONÇA, Rio de Janeiro — Poema 1 e Poema 3

ENNIO Q. SANCHES, Niterói — Moleque Zezé

RICARDO R. MARQUES, Pato de Minas — Cromatismo do Mêdo

JOSÉ ARIMATHÉA S. CARVALHO, Pirapora — Alien/ação

PETRÔNIO COSTA, Paracatu — Busca

DOMINGOS AZEVEDO, Vitória — Canto do Tempo Agreste

REGINA LÚCIA DE OLIVEIRA, Niterói — Verso & Reverso

ROBÉRIO JOSÉ DO CANTO, Nova Friburgo — Imagens

ADÃO VENTURA, Belo Horizonte — Poema para Lúcia

RICARDO BICCA DE ALENCASTRO, Rio de Janeiro — À Memória de Fernando Pessoa

CARLOS DOMINGOS CÔRTEZ NETTO, Niterói — Na Biblioteca do MEC

IDEVAL A. CARVALHO, Santos — Vida

ABNER FONSECA, Aracaju — Profecia Cardíaca

FABRÍCIO AUGUSTO OLIVEIRA, Divinópolis — Mandamento VI

FERNANDO SANTANA RUBINGER, Pirapora — Vietcanto

M. GONÇALVES, Juiz de Fora — Tempo

4. ENCERRAMENTO

No dia 7 de dezembro (1968), às 16 horas, no auditório do Colégio Nova Friburgo, aproveitando as solenidades de formatura, foi realizado o encerramento do Festival. A entrega de prêmios e apresentação dos classificados iniciaram as festividades de gala.

MÁRCIO ALMEIDA, de Oliveira, e ADÃO VENTURA, de Belo Horizonte, estiveram presentes e disseram poesias no momento da entrega dos troféus. O auditório estava repleto. No palco a mesa florida era lugar de todos os professores e autoridades da Fundação Getúlio Vargas. Professôra IRENE ESTEVÃO DE OLIVEIRA e Professor AMAURY PEREIRA MUNIZ dirigiram os trabalhos.

5. POEMAS CLASSIFICADOS

1.º prêmio (Carlos Drummond de Andrade)

MARICERES

Márcio Almeida (Oliveira, Minas Gerais)

ser por teu caminho
o chão de tuas lágrimas
e submerso em fôlego idêntico
crer em tua fonte
o profundo da semente

ser por teu encontro
o umbral de tua sombra
e urgente no teu sono
antecipar em tua autora
o maduro do fruto

ser por nós a chave
o pórtico do amanhã
e seremos no caos ou causa
continuar em música
a festa das raízes

ser por tempo
 o espaço que nos pertence
 e no declínio de nossos olhos
 sustentar limites da argila
 nas mãos moldando silêncio

ser por fim
 outro princípio
 no que deixarmos colhidos
 o outono de que vivemos

2.º prêmio (João Cabral de Melo Neto)

JOGO DO JULGAMENTO

Adão Ventura (Belo Horizonte, Minas Gerais)

o alude
 da loba
 ou a luva
 do lorde
 o ataúde
 do corvo
 ou a lei
 da larva.

os ossos
 da sina
 linguagem
 & usina.

a partitura
 do ausente
 confirma-o
 na corrente

a postura
 da moeda
 ou a efigie
 da perda

3.º prêmio (Cecília Meireles)

CANTO CHÃO

Ricardo R. Marques (Patos de Minas, Minas Gerais)

Pé: 5 dedos — irmãos
de igual destino chão.

Rosa de cinco espinhos
a machucar os caminhos.

Cinco pontas de lanças
apunhalando as distâncias.

Cinco perguntas deixadas
no livro-pó das estradas.

Cinco pingos de cansaço
cinco soluços dos passos.

Cinco âncoras, de porte
e tamanho desigual:

nas águas fundas da morte
tem seu repouso, afinal!

1.º prêmio especial (Prof. Amaury Pereira Muniz)

MARICOELI

Márcio Almeida (Oliveira, Minas Gerais)

teus cabelos choram rumos

eu irei a teu encontro
onde teu corpo
planta anúncio de pouso
no consôlo do infinito.

tuas mãos moldam manhãs

eu irei a teu encontro
onde teu sorriso
urge messe de lírio
no escombros da guerra

teus lábios repicam salmos

eu irei a teu encontro
onde tua voz
esculpe pedra de apêlo
no caos da consciência.

teu nome alicerça o mundo

eu irei a teu encontro
onde tua vinda
constrói história de tempo
no chão de origem e crepúsculo.

2.º prêmio especial (Prof. Délio Freire)

ITINERÁRIO

Fernando Santana Rubinger (Pirapora — Minas Gerais)

Revisto teu corpo
de alga e mágoa
e acendo teus olhos
com o sol maduro

Argila teu ventre
com memória atávica
e me ardo na pira
dos desejos inábeis

Viajo em teus lábios
os gôstos tardios
e repiso em teus ombros
os ímpetos frustrados

Recalco em teus pés
os milênios da terra
e bebo tuas lágrimas
que sabem a cicuta.

ALGUMAS MENÇÕES HONROSAS

ALIEN/AÇÃO (em 3 tempos)

José de Arimathéa (Pirapora, Minas Gerais)

tempo 1 — . . . E não me foi dito nada.
Não disseram nada
sôbre a guerra.
Nem disseram onde ficava a Ásia.

Não. Não me foi dito nada.
Não falaram nada
sôbre discriminação.
Nem falaram onde era a América.

tempo 2 — Só me disseram coisas
que eu próprio já sabia:
DEUS/PAI,CÉU/PRÊMIO.
QUE-SOMOS-TODOS-IRMÃOS.

Só me disseram isto:
b-a-ba, 2-mais-2-4,
ROUSSEAU, PITÁGORAS e
[WAGNER.

. . . E me disseram vagamente.

tempo 3 — Bem melhor seria
se tivessem calado.
Talvez, agora, eu visse no céu
os F-111 que passam,
pilotados por anjos negros.

ÁGUAS EM SERENATA

Márcio Almeida (Oliveira, Minas Gerais)

escandir no silêncio
a partitura das águas.

auscultar nas pedras
o concêrto
de líquidos cinzéis músicos.

compor na espuma
a geografia do sonho.

urdir no rio
o caminho da madrugada.

Verter nos olhos
o fim da serenata.

orquestrar os lábios de sono
e dormir a mulher
adiada no poema.

construir na ponte
a curva da memória
e desaguar no corpo
a manhã dos pássaros.

ENSEADA

Beatrix Cardoso de Mello Silva (Petrópolis, Rio de Janeiro)

Nessa enseada quente
Vim cantar teu canto
de águas e areias.
Que meu sucesso tenha um sabor de maresia;
que venha aos poucos;
e que meu coral de ventos
cante sempre o que eu quero
gritando sempre, mesmo que eu pare
para poder deixar,
que o verão mais sufocante e úmido
se apodere do teu corpo
e que o sol nêle pouse, mansamente.
Serei calor, sem ciúmes da noite que te envolve
E sendo eu mais tua
te vejo sempre
E existe a Lua.

POEMA I

Paulo Roberto Mendonça (Rio de Janeiro, GB)

Trago em mim o sentimento do mundo

Tenho o direito de ser fraco
e a obrigação de ser forte:
sou jovem.

POEMA PARA LYGIA

Adão Ventura (Belo Horizonte, Minas Gerais)

vestir
teu corpo
de ferrugem
e envelhecê-lo.

construir
em tuas mãos
os muros póstumos.

gravar
em tua língua
as profecias.

viajar
em teus pés
o esquecimento.

moldar
em teus gestos
as despedidas.

Morrer
em teus olhos
a imagem gasta.

6. PREMIAÇÕES

Todos os poetas que participaram do I Festival de Poesia do Colégio Nova Friburgo receberam um certificado de participação. Os que se classificaram (primeiros prêmios e menções honrosas) receberam, além disso, certificados especiais, afora troféus e hospedagem em Nova Friburgo.

7. CONCLUSÃO

É necessário para o jovem um ajustamento social. Isto êle vai aprender através de exercícios de convívio humano. Sòzinho, o homem é um solitário. Nada faz de útil. Não terá realização em amplo sentido. Necessário se torna um relacionamento entre pessoas. O jovem aprende no grupo social. Lidera. Tem que haver agrupamento para haver liderança. “O homem é um ser por natureza social”, como ensinava ARISTÓTELES. Tem que haver o grupo social para um trabalho de objetivos comuns. E é importante a conceituação oferecida pelos psicólogos GEORGE BEAL, JOE BOHLEN e J. NEIL RAUDABAUGH: “Líder é a pessoa cujas idéias auxiliam o grupo a orientar-se na direção dos seus objetivos”. E sôbre a liderança acentuam psicólogos americanos: “É um processo de estímulo mútuo, pelo qual, graças a ações recíprocas bem sucedidas, as diferenças individuais são controladas, e a energia humana, que delas deriva, encaminhada em benefício de uma causa comum”. As atividades extraclases no Colégio Nova Friburgo possibilitam:

- a) desenvolvimento da liderança no grupo social — o jovem atua;
- b) desenvolvimento da aprendizagem — o jovem exercita.

E na Academia de Letras do Colégio Nova Friburgo o aluno estará liderando, tendo ainda acrescido seus conhecimentos da língua portuguesa, o que lhe possibilitará uma comunicação melhor.

O saldo deixado pelo I Festival de Poesia ficará guardado no espírito de cada aluno-acadêmico, uma vez que, após detido trabalho, restou o convívio de poetas vindos de lugares distantes, com nossos alunos. Restando ainda um trabalho metódico de organização de um concurso, obviamente, realizado com cuidados e medidas de caráter formativo.

Num clube de extraclasse o professor orienta, enquanto os alunos têm a grande atuação de andar, de descobrir novos caminhos. Daí ser a extraclasse uma complementação na formação do educando, que aprenderá logo a colocar bem alto a trilogia cantada no CNF: “divertir, aprender e educar”. “Em suma, o aluno amadurece, apura seu gosto, sua sensibilidade aflora, a noção de valor se desenvolve, a escolha será mais perfeita”.